SURPREENDIDOS PELA ESPERANÇA

Objetivo: Compreender que a esperança cristã não está fundamentada nas circunstâncias, mas na obra de Jesus Cristo e na promessa de Sua volta. Reconhecer que a graça que nos salvou continua nos transformando, ensinando-nos a viver de maneira sensata, justa e piedosa enquanto aguardamos a consumação de todas as coisas.

TEXTO BASE: Romanos 8:18-25 | NAA

Porque para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós. A ardente expectativa da criação aguarda a revelação dos filhos de Deus. Pois a criação está sujeita à vaidade, não por sua própria vontade, mas por causa daquele que a sujeitou, na esperança de que a própria criação será libertada do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus. Porque sabemos que toda a criação a um só tempo geme e suporta angústias até agora. E não somente ela, mas também nós, que temos as primícias do Espírito, igualmente gememos em nosso íntimo, aguardando a adoção de filhos, a redenção do nosso corpo. Porque na esperança fomos salvos. Ora, esperança que se vê não é esperança. Pois quem espera o que está vendo? Mas, se esperamos o que não vemos, com paciência o aguardamos.

Textos de apoio: Romanos 8.18–25; Filipenses 2.12–13; 2 Pedro 3.18

PERGUNTAS INICIAIS

- Você já colocou muita esperança em alguma situação que não aconteceu como esperava? Como reagiu?

- Quando enfrentamos dificuldades e nossas orações parecem não ser respondidas, o que nos ajuda a continuar confiando em Deus?

INTRODUÇÃO

Todos nós vivemos sustentados por alguma expectativa. Esperamos que um tratamento funcione, que uma oportunidade de trabalho apareça, que um relacionamento seja restaurado ou que nossos filhos estejam bem.

Essas expectativas fazem parte da vida. Entretanto, muitas delas dependem de circunstâncias que não conseguimos controlar. Quando não acontecem como esperamos, podemos nos sentir frustrados e desanimados.

Mas a esperança cristã não depende de as circunstâncias acontecerem como desejamos. Ela está fundamentada no caráter de Deus, na obra de Jesus Cristo e na promessa de Sua manifestação em glória.

Podemos não saber quando determinada situação mudará, mas sabemos a quem pertencemos e qual é o destino final da nossa história.

É por isso que precisamos perguntar: **- Em que temos colocado o peso da nossa esperança?**

CONTEXTO

Paulo escreveu a Tito, que havia sido deixado em Creta para organizar o que ainda precisava ser estabelecido nas igrejas e constituir presbíteros.

A comunidade cristã vivia em uma sociedade marcada por valores e comportamentos contrários à verdade do evangelho.

Por isso, Paulo orienta diferentes grupos da igreja sobre como deveriam viver: homens idosos, mulheres idosas, mulheres jovens, homens jovens e servos.

Entretanto, a partir de Tito 2.11, ele apresenta o fundamento de todas essas orientações:

Uma vida que agrada a Deus começa com a graça de Deus.

Antes de falar sobre aquilo que devemos fazer, precisamos compreender aquilo que Deus fez por nós.

A transformação cristã não começa no esforço humano para conquistar o amor de Deus. Ela nasce da graça que recebemos em Jesus Cristo.

1. A GRAÇA SE MANIFESTOU PARA NOS SALVAR

Tito 2.11*: "Porque a graça de Deus se manifestou, trazendo salvação a todos."*

A graça de Deus tornou-se visível na pessoa e na obra de Jesus Cristo.

Por meio de Sua encarnação, vida, morte e ressurreição, Deus alcançou pecadores que jamais poderiam salvar a si mesmos.

Observe a ordem:

Primeiro, a graça se manifesta. Depois, essa mesma graça nos educa.

A obediência cristã é uma resposta à graça recebida, e não uma tentativa de conquistá-la.

Quando invertemos essa ordem, começamos a acreditar que precisamos melhorar para sermos aceitos por Deus. Passamos a medir nosso relacionamento com Ele pelo nosso desempenho espiritual.

Mas o evangelho nos ensina que, em Cristo, somos recebidos pela graça e, a partir dela, começamos uma caminhada de transformação.

Isso muda até nossa maneira de lidar com o pecado.

Não precisamos escondê-lo para preservar uma aparência de espiritualidade. Podemos confessar nossas fraquezas, buscar ajuda e nos arrepender, porque nossa esperança de perdão está em Jesus.

A graça não torna o pecado inofensivo. Ela nos dá segurança para reconhecê-lo e abandoná-lo.

Essa graça também alcança pessoas de diferentes povos, idades e condições sociais. Ninguém é merecedor dela por sua posição, e nenhum grupo possui o monopólio da salvação.

A vida cristã começa pela graça e permanece sustentada por ela.

Perguntas para a IC

- Qual a diferença entre obedecer a Deus para conquistar Seu amor e obedecer porque fomos alcançados por Sua graça?

- Por que algumas pessoas têm dificuldade de confessar seus pecados e buscar ajuda?

- Você tem vivido como um filho que confia no Pai ou como alguém que precisa provar constantemente que merece ser aceito por Ele?

2. A GRAÇA NOS EDUCA PARA VIVER NO PRESENTE

Tito 2.12 - *"Ela nos educa para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos neste mundo de forma sensata, justa e piedosa."*

A graça que perdoa também transforma.

Ela não apenas nos recebe como pecadores, mas começa a mudar nossos desejos, pensamentos, valores e comportamentos.

Essa transformação acontece continuamente, por meio do arrependimento, da renúncia ao pecado e da obediência à Palavra de Deus.

A graça nos ensina a dizer não à impiedade e às paixões mundanas, mas também nos ensina a dizer sim a uma nova maneira de viver.

Paulo apresenta três características dessa vida transformada.

SENSATEZ — COMO GOVERNO A MIM MESMO?

A sensatez envolve domínio próprio, discernimento e sabedoria nas decisões.

Ela aparece na maneira como reagimos quando somos contrariados, administramos nosso tempo, lidamos com nossos desejos e escolhemos aquilo que alimenta nossa mente.

Podemos conhecer muitos textos bíblicos e ainda precisar aprender a controlar nossa língua, ouvir uma crítica e reconhecer nossos excessos.

JUSTIÇA — COMO TRATO AS PESSOAS?

A justiça envolve integridade, honestidade e responsabilidade nos relacionamentos.

A graça nos ensina a cumprir compromissos, reconhecer nossos erros, pedir perdão e reparar injustiças.

Isso alcança a maneira como tratamos nosso cônjuge, filhos, colegas de trabalho e até pessoas que não podem nos oferecer qualquer vantagem.

Às vezes, a obediência é muito concreta: devolver aquilo que não nos pertence, cumprir uma promessa ou pedir perdão sem apresentar justificativas.

PIEDADE — COMO VIVO DIANTE DE DEUS?

A piedade envolve reverência, devoção e dependência de Deus.

A graça nos ensina a cultivar uma vida de oração, buscar a presença do Senhor e submeter nossas decisões à Sua Palavra.

Essa devoção não acontece apenas nos cultos ou nas reuniões da igreja. Ela também se manifesta nas escolhas que fazemos quando ninguém está olhando.

Essas três dimensões não podem ser separadas.

Não existe amadurecimento cristão verdadeiro quando nossa devoção a Deus não

alcança nosso comportamento e nossos relacionamentos.

E Paulo faz uma observação importante: devemos viver assim "neste mundo".

A santidade precisa ser vivida agora, dentro de casa, no trabalho, nas conversas, nas tentações e nas decisões difíceis.

Perguntas para a IC

- Em qual dessas três áreas você percebe que mais precisa amadurecer: sensatez, justiça ou piedade?

- Como podemos identificar se nossa fé está realmente transformando nosso comportamento cotidiano?

- Existe alguma atitude concreta de obediência que você sabe que precisa tomar, mas continua adiando?

3. A ESPERANÇA ORIENTA NOSSA CAMINHADA

Tito 2.13; Romanos 8.18–25 –"*Aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Jesus Cristo.*"

A vida cristã acontece entre duas manifestações:

A graça já se manifestou em Jesus Cristo. Sua glória ainda será plenamente revelada.

Olhamos para aquilo que Jesus já realizou e aguardamos aquilo que Ele ainda cumprirá.

Nossa esperança não é simplesmente que as circunstâncias melhorem.

Nossa esperança tem um nome: Jesus Cristo.

Aquele que se entregou por nós voltará em glória.

Em Romanos 8, Paulo nos ajuda a compreender essa realidade ao apresentar uma criação que geme e aguarda sua libertação.

Nós também gememos, embora já tenhamos recebido as primícias do Espírito Santo.

Isso significa que vivemos entre o **"já"** e o **"ainda não"**.

O QUE JÁ RECEBEMOS?

Já fomos reconciliados com Deus.

Já recebemos o Espírito Santo.

Já experimentamos o perdão, a transformação e a comunhão com o Pai.

Já podemos testemunhar respostas de oração, restauração de relacionamentos e curas concedidas por Deus.

O QUE AINDA AGUARDAMOS?

A ressurreição do corpo.

A libertação completa da corrupção.

O fim definitivo do sofrimento e da morte.

A restauração de todas as coisas.

Paulo utiliza a imagem das primícias, os primeiros frutos de uma colheita.

Imagine alguém que recebe os primeiros frutos de sua plantação. Ele já pode provar algo real daquela colheita, mas ainda aguarda sua plenitude.

Assim também acontece conosco.

Já experimentamos a ação real de Deus, mas ainda aguardamos a consumação de Sua obra.

Por isso, podemos receber consolo e continuar chorando. Podemos crescer em santidade e ainda precisar confessar pecados. Podemos testemunhar uma cura e continuar aguardando o dia em que a morte será definitivamente vencida.

A cura recebida hoje é motivo de gratidão. Mas a ressurreição prometida é uma esperança ainda maior.

Precisamos tomar cuidado com dois extremos.

O primeiro é esquecer o **"já"**, vivendo como se o Espírito Santo não estivesse agindo hoje. O segundo é esquecer o **"ainda não"**, exigindo desta vida uma perfeição que somente experimentaremos na consumação.

Quando esquecemos essa verdade, podemos interpretar todo sofrimento como falta de fé ou ausência do favor de Deus.

Mas Romanos 8 nos mostra que pessoas cheias do Espírito também gemem.

Por isso, oramos por cura e cuidamos de quem continua enfermo. Celebramos as respostas de oração e permanecemos ao lado daqueles que ainda esperam.

A igreja precisa ser um lugar onde existe espaço tanto para a alegria de quem recebeu uma resposta quanto para a dor de quem continua aguardando.

A maturidade cristã reconhece a presença de Deus tanto na alegria da resposta quanto na perseverança da espera.

Perguntas para a IC

- Como compreender o "já" e o "ainda não" muda nossa maneira de lidar com o sofrimento?

- Por que não devemos interpretar toda dificuldade ou enfermidade como falta de fé?

- Como nossa IC pode acolher e fortalecer aqueles que continuam esperando uma resposta de Deus?

- Você tem conseguido agradecer pelo que Deus já fez enquanto espera pelo que Ele ainda fará?

4. CRISTO NOS REDIMIU PARA PERTENCERMOS A ELE E PRATICARMOS O BEM

Tito 2.14 – ***"Ele deu a si mesmo por nós, a fim de nos remir de toda iniquidade e purificar, para si mesmo, um povo exclusivamente seu, dedicado à prática de boas obras."***

Nossa esperança futura está fundamentada na entrega de Jesus Cristo.

Ele deu a Si mesmo por nós.

Sua obra não apenas nos concede perdão, mas também nos liberta do domínio do pecado e forma um povo que pertence exclusivamente a Ele.

Fomos salvos pela graça e chamados a viver como um povo que pertence a Cristo.

Esse pertencimento precisa produzir frutos.

As boas obras não são a causa da nossa salvação. São o resultado da graça que nos alcançou.

Por isso, uma igreja que aguarda a volta de Jesus não pode viver indiferente às necessidades das pessoas.

A esperança futura não nos afasta das responsabilidades presentes.

Ela nos mobiliza a servir.

Isso aparece quando uma família acolhe alguém em dificuldade, quando um profissional escolhe a honestidade mesmo diante da possibilidade de obter vantagens injustas, quando ajudamos pessoas vulneráveis ou acompanhamos aqueles que estão sozinhos.

Não conseguimos resolver todos os problemas do mundo.

Mas podemos fazer o bem que está ao nosso alcance.

E existem necessidades que uma pessoa sozinha não consegue atender, mas que uma comunidade pode acolher quando seus membros compartilham tempo, recursos e dons.

Uma igreja que aguarda a volta de Cristo deve ser reconhecida por seu amor, generosidade e serviço.

A esperança na restauração futura nos impulsiona a manifestar, desde agora, algo do caráter do Senhor a quem pertencemos.

Perguntas para a IC

- Como nossa esperança na volta de Jesus deve influenciar a maneira como tratamos as pessoas hoje?

- Qual a diferença entre praticar boas obras para conquistar a salvação e praticá-las porque pertencemos a Cristo?

- Existe alguém que poderia experimentar o cuidado de Deus nesta semana por meio de uma atitude sua?

- Como nossa IC pode servir de maneira prática às pessoas que estão ao nosso redor?

APLICAÇÃO FINAL — EM QUE ESTÁ FUNDAMENTADA A NOSSA ESPERANÇA?

Talvez estejamos vivendo dias em que os gemidos parecem maiores do que os sinais de restauração.

Oramos, mas ainda sentimos dor.

Buscamos a Deus, mas continuamos enfrentando lutas.

Cremos nas promessas, mas algumas respostas ainda não chegaram.

Romanos 8 nos lembra que pessoas cheias do Espírito também gemem.

A fé não deixa de existir porque ainda estamos esperando.

Por isso, precisamos voltar à pergunta inicial:

Em que temos colocado o peso da nossa esperança?

Podemos continuar apresentando nossas necessidades ao Senhor, confiando que Ele nos ouve e cuida de nós.

Mas nossa esperança precisa ser maior do que a solução de um problema específico.

Jesus Cristo voltará.

Até aquele dia, a graça continuará nos educando.

Ainda teremos pecados para abandonar, oportunidades para obedecer, pessoas para amar e motivos para perseverar.

Não sabemos tudo o que enfrentaremos, mas conhecemos aquele que Se entregou por nós e prometeu consumar Sua obra.

A graça já se manifestou.

A graça continua nos educando.

A glória de Cristo será revelada.

Por isso, podemos continuar obedecendo, servindo, orando e esperando.

A graça nos alcançou. A esperança nos sustenta. E Jesus Cristo voltará.

DESAFIO DA SEMANA

Durante esta semana, reflita sobre duas perguntas:

1. Em qual área da minha vida preciso responder à ação transformadora da graça?

Pode ser na maneira como você reage, trata as pessoas, administra suas responsabilidades ou cultiva sua comunhão com Deus.

2. Quem pode experimentar o cuidado de Deus por meio da minha vida?

Escolha uma pessoa e pratique uma atitude concreta de amor, generosidade ou serviço.

Enquanto isso, continue apresentando suas necessidades a Deus, lembrando que sua esperança não depende apenas de uma resposta presente, mas da promessa da volta de Jesus Cristo.

ORAÇÃO

Senhor, obrigado porque Tua graça se manifestou em Jesus Cristo e nos trouxe salvação.

Ensina-nos a viver de maneira sensata, justa e piedosa neste mundo.

Transforma nossos pensamentos, desejos, atitudes e relacionamentos.

Ajuda-nos a reconhecer os sinais da Tua bondade no presente, sem perder de vista a glória que ainda será revelada.

Fortalece aqueles que estão sofrendo, sustenta os que continuam esperando e ensina-nos a cuidar uns dos outros com amor.

Que sejamos um povo que Te pertence, dedicado à prática de boas obras, enquanto aguardamos a bendita esperança: a manifestação gloriosa do nosso grande Deus e Salvador Jesus Cristo.

Amém.